



Domingo

Goiânia, 22 de agosto de 2021

Ano 16 - Edição 4716

R\$1 do Estado

gazetadoestado.com.br

gazetadoestado

 62 99118-3777 www.gazetadoestado.com.br

INFRAESTRUTURA

Visão integrada será fundamental para universalização do saneamento

O saneamento precisa ser visto de forma holística, integrando os segmentos da água, esgoto, drenagem e resíduos, sob a coordenação conjunta da União, dos estados e dos municípios, que devem observar as diferenças regionais

PÁGINA 03

REGULARIZAÇÃO

Prefeitura convoca feirantes para novo cadastramento em Aparecida

Valdir Antunes



O objetivo do chamamento é regularizar as feiras e disponibilizar uma carteira de identificação aos feirantes

PÁGINA 03

FAMOSOS PÁGINA 04

Maguila cria perfil nas redes sociais e manda recado para fãs



Morando na Europa há 28 anos, Roberta Close visita família no bairro onde nasceu no Rio de Janeiro



Pipoca e Sofá

Filmes da semana nos canais abertos



DOMINGO
TEMPERATURA MÁXIMA ATÉ QUE A SORTE NOS SEPARE 3 - Após os acontecimentos do último filme, onde perdeu a herança da família em Las Vegas, Tino procura um emprego fixo, sem sucesso. Um dia, é atropelado pelo filho do homem mais rico do país. Ao acordar depois de sete meses em coma, se surpreenderá com a notícia de que sua filha e o rapaz estão apaixonados. Convidado para gerir as finanças da empresa do pai do genro, para gerar dinheiro que usará para bancar o casamento, Tino consegue o inimaginável: falir a empresa, a maior do Brasil - o que gera um colapso na economia nacional.

DOMINGO MAIOR
Man Down: O Terror Da Guerra - Numa América pós-apocalíptica Gabriel Drummer, ex-militar, procura

desesperadamente seu filho contando com a ajuda de seu melhor amigo e um outro sobrevivente.

CINEMAÇO
OPERAÇÃO SOMBRA - JACK RYAN - Jack Ryan estudava em Londres quando o World Trade Center desabou devido a um ataque terrorista ocorrido em 11 de setembro de 2001. Servindo o exército americano, ele participa da Guerra do Afeganistão e, lá, sofre um sério acidente na coluna. Durante a recuperação no hospital, ele conhece a doutora Cathy, por quem se apaixona. É neste período que ele recebe a visita de Thomas Harper, que trabalha para a CIA e recomenda que Ryan retorne ao Doutorado em Economia. Ele segue o conselho e, a partir de então, passa a trabalhar às escondidas para a CIA, sem que nem mesmo Cathy saiba. Em

meio às investigações, Jack descobre um complô orquestrado na Rússia, que pode instalar o caos financeiro nos Estados Unidos. Com isso, ele viaja a Moscou com o objetivo de investigar Viktor Cheverin, o líder da operação.

CORUJÃO
Good Kill - Máxima Precisão - O major Tommy Egan é um oficial da Força Aérea Americana encarregado de dirigir ataques aéreos na Guerra no Afeganistão. Após pilotar drones de controle remoto contra os talibãs por oito horas, todos os dias, ele volta para sua casa, em Las Vegas, onde vive com sua esposa e filhos. Mas, a cada nova missão, sua moral fica mais conturbada. Tommy começa a se desligar da vida real, vendo sua rotina familiar cair aos pedaços, enquanto o caos da guerra só cresce



cada vez mais.

SEGUNDA
SESSÃO DA TARDE
Enrolados - Flynn Ryder é o bandido mais procurado e sedutor do reino. Um dia, em plena fuga, ele se esconde em uma torre. Lá, conhece Rapunzel, uma jovem prestes a completar 18 anos que tem um enorme cabelo dourado, de 21 metros de comprimento.

Rapunzel deseja deixar seu confinamento na torre para ver as luzes que sempre surgem no dia de seu aniversário. Para tanto, faz um acordo com Flynn. Ele a ajuda a fugir e ela lhe devolve a valiosa tiara que tinha roubado. Só que a mamãe Gothel, que manteve Rapunzel na torre durante toda a sua vida, não quer que ela deixe o local de jeito nenhum.

CINEMA
Cherry

A Apple divulgou o primeiro trailer de "Cherry", drama intenso que volta a reunir o ator Tom Holland (o Homem-Aranha da Marvel) com os cineastas Joe e Anthony Russo (do blockbuster "Vingadores: Ultimato"). A prévia é repleta de cenas impactantes e reviravoltas na vida do protagonista, num choque de gêneros que parece misturar cenas de comédia romântica, filme de guerra, drama de drogas e thriller criminal.

Na trama, Holland interpreta um veterano de guerra viciado em drogas, que se torna ladrão de bancos para pagar suas dívidas.

A história é real. A produção baseia-se no livro de memórias de Nico Walker, um ex-médico do Exército que voltou do Iraque com estresse pós-traumático, ficou viciado em opiáceos e começou a roubar bancos. Ele foi capturado em 2011 e passou oito anos preso.

Os direitos foram adquiridos numa disputa feita por leilão, que incluiu a Warner e a Sony, e levou o autor a usar todos os minutos que tinha disponíveis no telefone da prisão para garantir o seu futuro como milionário. Os Russo venceram a competição pelo fato de também vir de Cleveland como o escritor e terem perdido amigos para o vício, o que lhes fez querer se focar nesse problema como tema de seu primeiro filme após "Vingadores: Ultimato" - a maior bilheteria de cinema de todos os tempos.

O roteiro de "Cherry" foi escrito por Jessica Goldberg, criadora da série "The Path", e o elenco ainda inclui Ciara Bravo ("Wayne"), Jack Reynor ("Midsommar"), Kelli Berglund ("Now Apocalypse"), Thomas Lennon ("Reno 911!") e Michael Gandolfini ("The Deuce")

O trailer revela que o filme terá um lançamento limitado nos cinemas em 26 de fevereiro, praticamente na data-limite da qualificação de candidatos ao Oscar 2021. Holland tem sido bastante elogiado pelo desempenho e pode ganhar campanha da Apple para emplacar uma indicação.

INFRAESTRUTURA

Visão integrada será fundamental para universalização do saneamento

O saneamento precisa ser visto de forma holística, integrando os segmentos da água, esgoto, drenagem e resíduos, sob a coordenação conjunta da União, dos estados e dos municípios, que devem observar as diferenças regionais

SYLVIA MIE - O saneamento precisa ser visto de forma holística, integrando os segmentos da água, esgoto, drenagem e resíduos, sob a coordenação conjunta da União, dos estados e dos municípios, que devem observar as diferenças regionais. Essa foi uma das conclusões do Fórum de Infraestrutura Grandes Construções, que reuniu virtualmente no dia 19 de agosto mais de 700 inscritos e trouxe ao debate o tema “Saneamento – Desafios da Universalização”.

Para essa integração, Álvaro José Menezes da Costa, diretor nacional da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES), afirmou que é necessário aprimorar a gestão pública e a realizar uma readequação do mercado, com a ampliação dos operadores privados e uma nova forma de atuar dos operadores públicos – estaduais e municipais.

O engenheiro sanitário Eduardo Pacheco, diretor

técnico do portal Tratamento de Água, acrescentou que o setor não terá uma solução definitiva sem integrar esses quatro elementos, especialmente nos grandes centros e regiões metropolitanas. “É uma discussão ampla, maior do que apenas os aspectos regulatórios e legislativos”, pontuou. A seu ver, o país é muito diferente e os problemas em cada local são distintos, o que requer uma maior compreensão dessas especificidades, a fim de encontrar as soluções mais assertivas para cada região.

Para corroborar com as ponderações de Costa e Pacheco, o engenheiro sanitário João Rosa, sócio-fundador da Acqua Expert e consultor do Movimento BW, reforçou que o resíduo e a drenagem não podem ser esquecidos ou percebidos apenas em determinados períodos do ano, como no verão, devido as intensas chuvas. “O chorume, por exemplo, é um líquido extremamente

poluente que, se não tratado, será lançado nos corpos hídricos causando severos problemas ambientais”.

AVANÇO COM O MARCO LEGAL DO SANEAMENTO

Uma iniciativa da Associação Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração (Sobratema) e realização da Revista Grandes Construções, o Fórum de Infraestrutura contou com a apresentação do economista Gesner Oliveira, sócio-diretor da GO Associados e coordenador do Grupo de Economia da Infraestrutura & Soluções Ambientais da Fundação Getúlio Vargas. Ele salientou que o Marco Legal do Saneamento demonstra um avanço em três pontos: regulação, competição e contratos bem desenhados. Com isso, é possível alcançar melhor governança e planejamento por parte dos municípios e estados; atrair investimentos privados

Divulgação



Os debatedores, Eduardo Pacheco (primeiro à esquerda), Silvimar Reis (palete) e João Rosa (camisa listrada), trazem suas avaliações no Fórum de Infraestrutura Grandes Construções

com potencial de dobrar o atual nível de recursos e garantir segurança jurídica às empresas e a prestação de bons serviços.

Em sua avaliação, existe no mercado um apetite por parte de investidores e operadores para realmente transformar o quadro do saneamento no Brasil. Por isso, os leilões no setor têm sido bem sucedidos. “Um país que quer se desenvolver precisa de infraestrutura social porque tem impacto enorme sobre a saúde, educação e meio ambiente”.

O diretor nacional da Abes analisou que a Lei promove uma real oportunidade de gestores municipais compreenderem a gestão de água e do esgotamento sanitário,

para implantação dos modelos mais adequados a sua região. “A gestão é um ponto chave e temos a chance de trazer um novo modelo de gerenciamento, acelerando a melhoria no atendimento à população, com mais eficiência operacional, financeira, de planejamento, regulação, relacionamento com a sociedade e tarifa”.

TECNOLOGIA CONTRIBUI PARA O APRIMORAMENTO DOS SERVIÇOS

Durante o Fórum de Infraestrutura Grandes Construções, o engenheiro Silvimar Fernandes Reis, vice-presidente da Sobratema, destacou que a tecnologia é fundamental para atingir as

metas de universalização do saneamento, promovendo planos assertivos e investimentos racionais. E, o país conta com diversas soluções, que podem ser aplicadas por concessionárias públicas e privadas. A seu ver, uma delas é o Building Information Modeling (BIM), que garante um retorno robusto na gestão de ativos, por isso precisa ser tratado como um investimento.

Nesse sentido, Wagner Oliveira de Carvalho, líder do programa Infra Inteligente da Aegea, afirmou que o uso do BIM no saneamento proporciona cidades mais resilientes, uma vez que torna o ambiente mais conectado em termos de projeto e mais inteligente em relação à infraestrutura, além de contribuir para a tomada da decisão em tempo real. Ele ressaltou ainda que a interligação dos sistemas e a imensa qualidade de dados disponíveis possibilitam o gerenciamento da informação do ciclo de vida dos ativos. O uso de GIS e BIM ajuda, por exemplo, a compreender a distribuição dos municípios sobre a superfície e no subsolo, como as tubulações de esgoto e de drenagem. Já a aplicação do Gêmeo Digital fornece previsibilidade ao sistema, entendendo até o comportamento da infraestrutura em cenários moderados de chuva.

COLETÂNEA DE CONTOS

Histórias do interior goiano é tema de livro que será lançado dia 26

O jornalista Luiz Augusto Araujo lançará Balaio de Gato no dia 26 de agosto, das 18h30 às 21h, na Livraria Nobel do Shopping Bougainville, em Goiânia. O livro da Editora Interativa, reúne uma coletânea de contos e crônicas, na qual grande parte das histórias se passa em cidades do interior goiano, com destaque para Ouvidor, município onde o autor morou durante a infância e adolescência.

“Neste ‘Balaio de Gato’, contos e crônicas perfilam momentos inspirados no dia a dia de uma cidade interiorana, pela qual o leitor zanzará curioso e atento”, ressalta a escritora Lêda Selma, ex-presidente da Academia Goiana de Letras - AGL. “Aos poucos o leitor vai se sentindo dentro dos fatos e ouve um novo caso no dobrar de cada esquina”, completa o escritor e cineasta, Alberto Araujo.

Luiz Augusto Araujo revela que o livro é a sua estreia no gênero literário contos e crônicas, e nele apresenta um apanhado de assuntos variados costurados em tramas envol-

Divulgação



ventes do início ao fim. “É um verdadeiro Balaio de Gato”, brinca.

OUTRAS OBRAS DO AUTOR

O primeiro livro lançado pelo autor é ‘A arte de CONVENÇER’, que tem o prefácio do mestre em Oratória, Reinaldo Polito. A obra foi traduzida para o inglês com o título “The art of persuasion”. O segundo livro é ‘Comunicando com estratégia’, prefaciado pela CEO do Grupo EmpZ, Helena Ribeiro. Já Balaio de Gato tem o prefácio do Diretor Regional do Sesc/Senac-GO, Leopoldo Veiga Jardim.

Além dos três livros e

de mais três e-books sobre comunicação, Luiz Augusto Araujo é autor de dois infoprodutos: Oratória Eficaz: vença o medo e fale bem em público e o Start Palestras. Mais informações de suas obras e de seu trabalho em www.luizaugusto.com.br

Lançamento do livro Balaio de Gato

Local: Livraria Nobel, Piso 01 do Shopping Bougainville - R. 9, 1855 - St. Marista, Goiânia

Data: 26 de agosto de 2021
Horário: 18h30 às 21h

DORA TERUEL

REGULARIZAÇÃO

Prefeitura convoca feirantes para novo cadastramento em Aparecida

Valdir Antunes



A Secretaria de Planejamento e Regulação Urbana de Aparecida de Goiânia convoca a todos os feirantes, já ativos ou novos interessados em fazer feira em Aparecida, para realizarem o cadastramento de suas barracas nas feiras livres e especiais do município. O cadastro é obrigatório e será permitida a montagem do estande ou barraca apenas para quem estiver regularizado. O prazo para o cadastramento é de 1º a 30 de setembro. O Coordenador de Feiras e Licenciamento Especial da Secretaria de Planejamento e Regulação Urbana, Cassiano Souza, explica que o cadastro é importante para a secretaria ter controle sob as vagas ocupadas e disponíveis nas feiras. “Infelizmente, devido a pandemia da Covid-19, muitos feirantes faleceram e outros desistiram de empreender por conta da crise econômica. Com isso muitas pessoas estão ocupando os espaços vazios das feiras sem cadastro, então, o que queremos é regularizar essas pessoas que chegaram depois e abrir novas vagas para quem tiver interesse”, explicou.

Após o cadastro será disponibilizada uma carteira de

identificação que trará ainda diversos benefícios aos feirantes. “Esse documento facilitará a identificação do feirante, servirá como um comprovante de renda para o empreendedor fazer um empréstimo ou um financiamento, por exemplo, abrir contas ou até mesmo investir em mercadorias”, explicou o coordenador.

Segundo dados da Secretaria de Planejamento e Regulação Urbana, Aparecida de Goiânia possui, 3,2 mil feirantes e 5,5 mil barracas ativas (há feirantes que fazem mais de uma feira), conforme o último cadastramento realizado em 2020. Com base nesses dados, estão disponíveis cerca de 600 vagas para inscrições de novos espaços. “Com a atualização dos cadastros no sistema da prefeitura será possível saber se há menos ou mais vagas que esse quantitativo e assim disponibili-

zamos a outros interessados em fazer feira em Aparecida”, salientou o coordenador. Os que já estão cadastrados devem receber o requerimento da secretaria pelo e-mail ou Whatsapp. Caso não recebam até o dia 31 deste mês, podem solicitar pelo telefone 3238-7210. Quem tiver interesse em cadastrar sua barraca em uma das feiras de Aparecida pode solicitar a ficha pessoalmente na secretaria – situada no 1º andar da Cidade Administrativa – ou também por telefone.

A entrega do requerimento preenchido e das documentações pessoais devem ser feitas pessoalmente por ordem alfabética, para evitar aglomeração, sempre das 8h às 15h, nas datas a seguir: A a I: do dia 1º a 10 de setembro; J a R: do dia 11 a 20 de setembro; S a Z: do dia 21 a 30 de setembro.

RACKEL VIEIRA



Corte

■ **Maria Reis**

mariareisjornalista6@gmail.com

Dois tempos

1. O espetáculo "Helena Blavatsky, a voz do silêncio" inicia nova temporada, desta vez ao vivo, a partir deste domingo, dia 22 de agosto. Helena Petrovna Blavatsky foi uma das figuras mais notáveis do mundo nas últimas décadas do século 19, tornando-se imprescindível para o pensamento moderno. O espetáculo é estrelado por Beth Zalcman sob a direção de Luiz Antonio Rocha.

2. Este é o primeiro texto teatral da filósofa e poetisa Lúcia Helena Galvão, cujas palestras na internet são acompanhadas por milhões de admiradores. As sessões do espetáculo serão aos domingos, às 19h30, e às terças, às 20h, com venda de ingressos pelo Sympla (www.sympla.com.br/produtor/helenablavatskyavozdosilencio) e transmissão pelo Zoom. Logo após cada sessão, haverá um bate-papo com o diretor, a autora e a atriz do espetáculo sobre o legado deixado pela escritora.

Concerto presencial

Nesta manhã de domingo (22), às 11h, a Prefeitura de Goiânia, por meio da Secult municipal, realiza o terceiro, de dois já realizados em igrejas, concertos presenciais do Coro Sinfônico de Goiânia, desde março de 2020, hoje será na Catedral Metropolitana de Goiânia. Todos os concertos apresentam os trechos principais do Oratório Messias, de George Friedrich Handel. Com regência da maestrina Katarine Araújo e solistas, a soprano Joicy Carvalho, a mezzo Thais Meister, o tenor Matt Couto e o baixo Vítor Monte. O acesso do público é limitado e condicionado aos protocolos sanitários vigentes.

Divulgação



SÓ LAZER

Com a #RevoadaDoEgeo, Lexa e Kevinho promovem uma "Revoada", ao som de sua nova música "Só Lazer", feita em parceria com o Kondzilla. MC Rebecca e Jojo Todynho, que participam dançando a coreografia do movimento junto a quem postar vídeos no TikTok com a hashtag #RevoadaDoEgeo. A festa virtual acontece até 29 de agosto, no site www.revoadadoegeo.com.br, e os vídeos postados se transformarão num clipe extraoficial da música. A ação anuncia as fragrâncias Egeo Beat e Hit, novidade de O Boticário

Divulgação



MÚSICA-TEMA

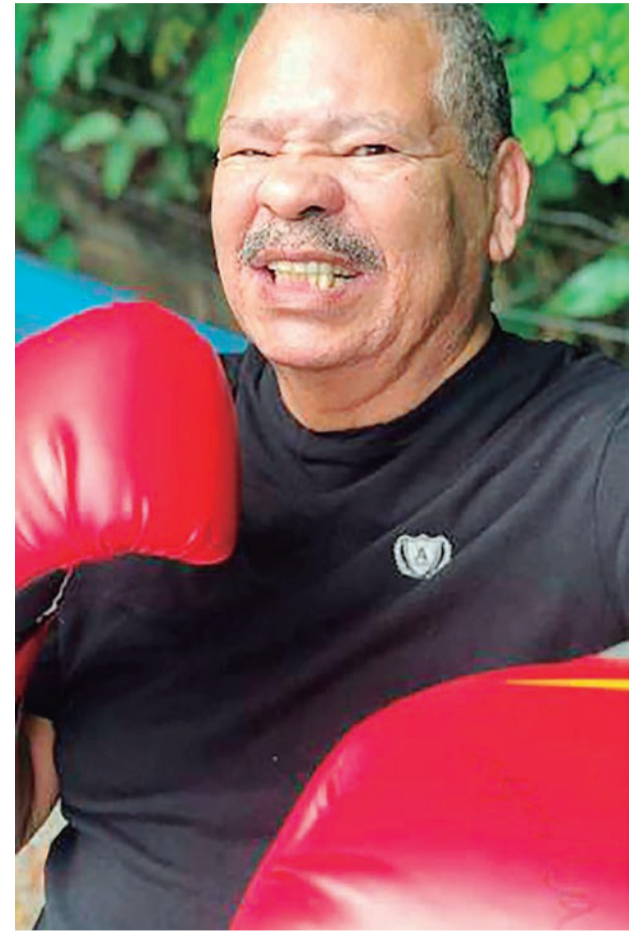
A banda Ego Kill Talent chega à TV aberta com a música "Heroes, Kings and Gods" na abertura da série Ilha de Ferro, da Globo, produção que estreou na plataforma de streaming Globoplay em 2018 e na TV aberta neste mês. A composição integra o disco autointitulado que marcou a estreia fonográfica do grupo, em 2017. "Heroes, Kings and Gods" foi uma das primeiras músicas criadas pela banda para a gravação do álbum, evocando uma mensagem de libertação das amarras auto-impostas

Maguila cria perfil nas redes sociais e manda recado para fãs

Maguila está on! Aos 62 anos, o famoso ex-boxeador criou um perfil em duas redes sociais para se comunicar com os fãs e tem gravado vídeos direto da clínica onde está internado desde 2017, em Itu, no interior de São Paulo. O ex-pugilista trata os efeitos da encefalopatia traumática crônica (ETC), uma doença incurável, ocasionada pelos golpes sofridos na cabeça durante a carreira como boxeador.

Em um dos vídeos, José Adilson dos Santos Rodrigues (seu nome de batismo) manda um recado para os fãs e pede que os siga. "Ai meus amigos do Instagram. Fica curtindo aí que o Maguilão está de pé aqui, está firme", diz ele, com uma certa dificuldade na fala.

Em outro vídeo, ele aparece com luvas de boxe avisando que entrou no Tik Tok. Para ajudá-lo a administrar as redes sociais, a família do ex-atleta contratou



uma equipe que cuida das postagens e compartilha o dia a dia de Maguila na clínica.

Morando na Europa há 28 anos, Roberta Close visita família no bairro onde nasceu no Rio



Símbolo sexual nas décadas de 80 e 90, Roberta Close voltou ao Brasil para visitar a família, que mora no Bairro de Fátima, no Centro do Rio, onde ela foi criada. A famosa ex-modelo transexual matou a saudade do pai, irmãos e sobrinhos.

Atualmente com 56 anos, Roberta optou por viver longe da fama e hoje leva uma vida como uma dama da alta sociedade na Europa. Ela vive desde 1993 em Zurique, na Suíça, com o marido, o empresário suíço Roland Granacher.

Descoberta no início dos anos 80, ela fez carreira como modelo, quebrando barreiras e preconceitos, tornando-se um fenômeno na época e foi a primeira transexual a posar para a edição brasileira da revista 'Playboy'.

Vitrine

■ **VOCÊ SABIA?** O abacate estimula a formação de colágeno.

■ **ATENDIMENTO PERSONALIZADO** - Em um ano de criação, o aplicativo do Bretas coleciona quase um milhão de downloads, oferecendo ofertas exclusivas diariamente. A inteligência artificial do programa permite a personalização dos itens com ofertas de acordo com o hábito de compra, possibilitando economia nos produtos relevantes para cada cliente.

■ **PRATA E BRONZE** - Os Aventureiros, campanha de lançamento do macarrão instantâneo Sandella, abocanhou duas categorias no FestDigital 2021. A campanha da Sandella ganhou o bronze na categoria "Hotsites promocionais e landing pages" e a prata na categoria "Vídeo online 2 (promocional/vendas).

Arquivo



■ **ANIVERSARIANTE DO DIA** - Neste domingo, 22 de agosto, os cumprimentos por mais um ano de vida, são para Dina Gonçalves, dos quadros do SESI Ituiutaba (MG), Querida como ela só, a data não deve passar em brancas nuvens. Parabéns pelo seu dia! Que as alegrias e a felicidade invadam seu coração, não apenas hoje, mas em todos os dias de sua vida. Feliz aniversário!

Gazeta

Gazeta Multiplataforma LTDA

CNPJ: 17.766.906/0001-14

Alameda do Contorno, 1508, Qd. 37, Lt. 05, Santo Antônio, CEP: 74.853-120, Goiânia-GO

DIRETOR PRESIDENTE
Adão dos Reis Gonçalves
adao@gazetadoestado.com.br

COMERCIAL
Tel: (62) 3249-8883
comercial@gazetadoestado.com.br

PUBLICAÇÃO LEGAL
Tel: (62) 3249-8883
editais@gazetadoestado.com.br

REDAÇÃO
redacao@gazetadoestado.com.br

DISTRIBUIÇÃO
go@gazetadoestado.com.br
df@gazetadoestado.com.br

DIREÇÃO GRÁFICA
Érika Sandra

DIAGRAMAÇÃO
Gabriela Nunes

DIREÇÃO DE JORNALISMO
Adão Gonçalves
MTB 3719/GO

EDITOR DE REPORTAGEM
Luís Carlos Castro
MTB 3697/GO
luisgazetadoestado@gmail.com



■ Margarete Chinaglia

NA ESCOLA, HÁ CRIANÇAS QUE SENTEM COMO UM TURBILHÃO DE COISAS ACONTECENDO AO MESMO TEMPO: são lápis e borracha que insistem em ficar no chão, papéis amassados que voam, ruídos nos corredores, o vento bagunçando as árvores, os carros buzinando, colegas de classe disputando atenção e um adulto falando coisas que o aluno não sabe, o tempo todo. Esses são os dilemas na vida de quem tem TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Apesar de serem bem comuns, esses detalhes do cotidiano são grandes desafios para a criança com TDAH. Os resultados logo aparecem: notas baixas, conversas paralelas e/ou não saber o que foi falado durante a aula, ter sentimentos confusos e misturados emocionalmente, além de usar o ambiente escolar para brincadeiras emocionantes.

Também é comum a criança receber punições dos pais quando eles não correspondem com resultados satisfatórios na escola. Por sua vez, os profissionais da educação também punem o

Artigo

TDAH e os desafios na escola

aluno que não cumpre regras na sala de aula: quando não ficam quietos, andam e incomodam outros alunos ou interrompem a aula a todo momento.

A tendência dos pais e dos professores é advertir e irritar-se com eles, perdendo a paciência até chegar ao castigo. Isto leva a uma rejeição em sala de aula, na escola, entre os amigos e, às vezes, até na própria família. Os pais não entendem, trocam de escola e tudo se repete.

O sentimento da criança com TDAH é de impotência. Quando percebem que se esforçam ao máximo, mas normalmente com muitas falhas, desistem de tentar, ficam com baixa autoestima, ansiedade e passam a se desinteressar pelos estudos.

Cada pessoa tem uma expectativa, mas não podemos exigir de quem tem TDAH que atendam o que esperamos dele. Há uma diferença. Por exemplo, não é que ele não queira fazer do seu jeito ou como a sociedade espera. Ele não consegue atender esta satisfação. Porém, pode-se fazer de outra maneira, usando sua criatividade e habilidade para cumprir o necessário para seguir em frente.

Quando pais e professores utilizam o reforço

positivo, ou elogios diante de progressos e pequenas conquistas, promove-se a autoestima e a pessoa com o transtorno passa a superar as dificuldades indo por outros caminhos que até então ninguém pensou em ir, mas que o levará por experiências positivas, com bons resultados.

Mesmo não tendo notas brilhantes em todas as matérias, as crianças com TDAH que tiverem boa autoestima, com muita motivação e incentivo apresentarão resultados satisfatórios, mesmo que estes sejam regulares no seu ponto de vista. O conjunto vale mais do que a própria obra!

É bom lembrar que não é uma questão de inteligência. Há comprovação científica de que quem tem TDAH pode ter inteligência normal ou até acima da média. A diferença é seu grande talento! O incentivo e o estímulo são a melhor ferramenta para o sucesso!

MARGARETE CHINAGLIA É AUTORA DOS LIVROS “DESATANDO OS NÓS DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO - TDA” E “TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO- TDA, SOB O PONTO DE VISTA DE UMA MÃE”, MARGARETE É PESQUISADORA SOBRE O TEMA E MÃE DE UMA JOVEM COM TDA. ALÉM DISSO, É FORMADA COMO FARMACÊUTICA BIOQUÍMICA E ATUA EM GESTÃO HOSPITALAR.



■ Luciana Brites

A MATEMÁTICA PODE NÃO SER TÃO ATRATIVA E, MUITAS VEZES, CONSIDERADA UMA MATÉRIA CHATA PARA ALGUMAS PESSOAS, MAIS AINDA PARA AS CRIANÇAS. Porém, há várias maneiras de inseri-la no dia a dia e desmistificar esse conceito, transformando a atividade em oportunidade de aprendizados leves e divertidos. Além disso, o processo também vai ajudar os pequenos a entenderem melhor todo o conteúdo que é ensinado na escola.

Algumas dicas sobre como inserir o tema envolvem brincadeiras que podem ser feitas em casa. Uma delas é a do empilhamento de copos. Junte copos plásticos e enumere todos. Depois, peça para a criança empilhar os copos em ordem e contar em voz alta, formando uma torre. Durante o empilhamento, vá contando até a torre cair. O objetivo é usar todos os copos sem derrubá-la e, depois, contar quantos copos foram usados para, por

Artigo

Como tornar a matemática divertida para crianças

fim, derrubá-la.

Outra sugestão é o Bingo. Primeiro, você deve pegar uma cartela de bingo e numerar cada quadrado aleatoriamente entre 1 e 20. Em pequenos pedaços de papel, escreva os números que serão sorteados e coloque-os em uma caixa. Sorteie os números com a criança e faça ela marcar na cartela o número certo. Quem completar primeiro, vence.

Colagem e desenho é outra opção. Com a ajuda de um papel (preferencialmente colorido, pois estimula o interesse), lápis, tintas, cola e tesoura, peça para a criança desenhar diferentes formas, recortar e fazer colagens. Estimule-a a criar obras de arte abstratas.

Já o Quebra-Cabeça auxilia no desenvolvimento do raciocínio e no reconhecimento de formas, tamanhos e sequência das peças. Os Jogos de Montar auxiliam a desenvolver as habilidades matemáticas e de geometria, envolvendo organização.

Além dos jogos, insira a matemática nas suas obrigações e nas atividades que as crianças podem auxiliar os

adultos, como em tarefas básicas de casa. Durante o preparo do almoço, por exemplo, peça para a criança separar os ingredientes e pesar cada um deles com o auxílio de uma balança. A percepção de pesos e medidas ajuda a construir conceitos matemáticos.

Outro exemplo é levar a criança como companhia ao mercado. Durante as compras, peça ajuda para contar a quantidade de frutas necessárias para formar um quilo ou também para ir anotando o valor de cada item para somar o total no final. Com essas dicas, as crianças vão achar a matemática bem mais divertida.

CEO DO INSTITUTO NEUROSABER (WWW.NEUROSABER.COM.BR), LUCIANA BRITES É AUTORA DE LIVROS SOBRE EDUCAÇÃO E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM, PALESTRANTE, ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA ÁREA DE DEFICIÊNCIA MENTAL E PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL PELA UNIFIL LONDRINA E EM PSICOMOTRICIDADE PELO INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ISPE-GAE SÃO PAULO, ALÉM DE SER MESTRA EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO PELO MACKENZIE.



■ André Frota

APÓS VINTE ANOS DO CICLO INTERVENCIÓNISTA APLICADO PELOS ESTADOS UNIDOS NO AFGANISTÃO, AGORA EM 2021 OS AMERICANOS RETIRAM SUAS TROPAS E ENTREGAM O PAÍS PARA O GRUPO TALIBÁ. George W. Bush, Barack Obama, Donald Trump e Joe Biden foram os presidentes que estiveram à frente da Casa Branca ao longo deste período. Partiram de uma “Guerra ao Terror” iniciada após o atentado de 11 de setembro de 2001 e formada por uma coalizão ocidental contra o terrorismo. Passando por uma operação falida de “Nation Building” com a participação e financiamento de organizações internacionais. E chegando à catástrofe humanitária representada pela retirada das tropas de Cabul vista nos últimos dias e que fecha o ciclo de participação militar dos EUA nesse país.

Do ponto de vista histórico esse foi um ciclo curto e trágico. A cronologia de intervenções estrangeiras no país retrocede ao século XIX, quan-

Artigo

As intervenções estrangeiras no Afeganistão

do da primeira guerra anglo-afegã entre 1839-1842, ou a segunda entre 1878-1880 e ainda uma terceira entre maio e agosto de 1919. Todas demarcam sua independência dos britânicos. Já entre 1939 e 1945 o país manteve-se neutro diante da maior guerra da história (a II Guerra Mundial) que foi sucedida pela Guerra Fria, um período que o Afeganistão se tornou um teatro de guerra entre EUA e URSS. A República Democrática do Afeganistão durou de 1978 a 1992 e estabeleceu um conjunto de medidas internas para formação de um estado de base socialista, desconexas das tradições religiosas dos afegãos.

A rivalidade entre o Partido Democrático do Afeganistão (apoiado pelos soviéticos) e os futuros Senhores da Guerra Afegãos (os mujahedins apoiados e subsidiados pelos norte-americanos) culminou na retirada das tropas soviéticas em fevereiro de 1989. O período entre a retirada soviética e a intervenção americana em 2001 é marcado por uma guerra civil e o controle do estado pelos Talibãs no final

dos anos 2000.

Quando saímos do ciclo curto de intervenção norte-americana e voltamos aos dois últimos séculos de história afegã, constatamos a perenidade da guerra na história dessa população. Os ciclos britânico, soviético e norte-americano forjaram a relação dessa população com as potências estrangeiras e evidenciaram como esse país foi usado como teatro de operações de guerra por mais de um século.

Os objetivos de proteção humanitária, da valorização da vida humana, da proteção dos civis e o respeito as liberdades religiosas sempre estiveram abaixo dos interesses estratégicos das grandes potências para o Afeganistão. As imagens da semana, além de demonstrarem o fim de uma operação falida, reforçaram uma infeliz regra de ouro na história das relações internacionais: os interesses estratégicos estão acima dos direitos humanos.

ANDRÉ FROTA É PROFESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E GEOCIÊNCIAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER



■ Renato Rocha

O MERCADO INTERNACIONAL DE PETRÓLEO VIVE ALTOS E BAIXOS EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19. O valor do recurso, por ser uma commodity, sofre variações constantes, o que impacta diretamente nos derivados, como o preço dos combustíveis. Como efeito desse cenário, os revendedores de combustíveis precisam fazer todo um ajuste contábil. Essa volatilidade vem preocupando os empresários do setor e pode ter impacto direto em um dos principais ativos que existem dentro do posto, o capital de giro, e a administração exige ainda mais cuidados.

O capital de giro é basicamente o dinheiro que faz o negócio “girar”, ou seja, a base financeira para sustentar qualquer empresa e financiar suas atividades. Com o valor certo em caixa, a empresa tem “giro” suficiente para manter seu funcionamento e cobrir os custos até a entrada das receitas. Porém, quando há essa volatilidade de preços, principalmente no caso do mercado de combustíveis, pode haver um desequilíbrio nessa conta entre comprar por um valor mais alto e conseguir repassar esse aumento na revenda. Isso faz com que o revendedor tenha que colocar mais dinheiro para o que chamamos de

Artigo

Volatilidade de preços e gerenciamento do capital de giro nos postos de combustíveis e serviços

“custo de reposição”. Cada variação de preço faz com que a necessidade de capital de giro aumente.

Se o gestor não tem essa reserva para incluir no capital de giro e garantir a liquidez do negócio, acaba precisando buscar recursos de terceiros ou, muitas vezes, tem que tirar do próprio bolso. É por isso que o segredo de uma boa gestão financeira inclui calcular o capital de giro do negócio e gerenciá-lo continuamente. A técnica para calculá-lo é relativamente simples, principalmente se isso já for automatizado por um sistema ou planilha. No entanto, o ponto principal é que ele esteja na rotina dos empresários. Mais do que entender o cálculo, é preciso ter a clareza diária na gestão desse recurso.

Para reduzir essa exposição do capital de giro, é preciso melhorar o ciclo financeiro da empresa. Isso significa encontrar meios para reduzir o período entre o pagamento do combustível até o recebimento pela venda do produto: seja negociando o prazo de pagamento com a distribuidora ou reestruturando o recebimento por meio de uma política de crédito bem definida, por exemplo. Outro ponto é a gestão dos estoques. É preciso olhar para o negócio como um todo e estar atento não somente ao estoque de combustível, mas às informações de mercado e previsibilidade, entendendo quais os melhores momen-

tos para a compra. Além disso, é necessário dar atenção à logística tanto no momento da compra quanto da venda.

Tudo isso terá impacto no capital de giro, mas, claro, não se resume a isso. O ponto de partida, que vai além dessa revisão cultural, é justamente melhorar a saúde financeira do capital de giro. Isso só pode ser feito por meio de uma gestão financeira eficiente. A relação entre fluxo de caixa e o giro, por exemplo, é muito próxima, visto que o último é calculado a partir das receitas e despesas. A base de sustentação de todo o negócio é o controle financeiro: fluxo de caixa, plano de vendas, orçamento das despesas, painel de indicadores de performance. Esses devem ser o “livro de cabeceira” do revendedor. São pontos de apoio para validar todas as questões de controle financeiro e ajudar na gestão como um todo.

O revendedor deve também sempre se manter atento às oscilações de mercado. Muitas dessas antecipações podem ser mais facilmente gerenciadas se o posto é bandeirado. Existe uma relação de parceria muito forte, principalmente no que diz respeito ao suporte ao revendedor. Ele vai contar com uma assessoria para inteligência de mercado e tem mais abertura para negociação, principalmente em momentos de turbulência como o atual.

RENATO ROCHA É DIRETOR COMERCIAL DA ALE COMBUSTÍVEIS



TEIXEIRA MENDES CONTA

– Mãe, me dá 1 real para eu dar a um velhinho que esta gritando lá na rua? – pede o menino. A mãe, comovida com o gesto, pega a carteira e entrega o dinheiro prontamente:

- Que bondade sua, meu filho. Mas o que ele está gritando?
- Olha o sorvete!

Gazeta do Estado

A notícia do jeito que você precisa!



Leia e anuncie!

Carreador
JP CLASSICOS
Sustentáveis

FATOS EM FOCO ° GIRO ESPORTIVO

luziânia FM
98.1

NÉLIO FREITAS

A CIDADE EM DESTAQUE

O seu programa de **Domingo!**
Entrevistas, show de prêmios, temas, participações musicais ao vivo e em pauta os problemas da cidade e região.

Participe: (61) 9.9404-1302

DOMINGO - 08H ÀS 12H
ACOMPANHE AO VIVO:
WWW.LUZIANIAFM.COM.BR

FALA POVO, FALA CIDADE
SEGUNDA A SEXTA
07:00H. ÀS 08:00H.



(61) 3601-4573
www.luzianiafm.com.br
luzianiafm
Luziânia FM

RECEITAS PRÁTICAS E FÁCEIS

ARROZ DE BACALHAU COM MOLHO TABASCO



INGREDIENTES

300g de arroz
500g de aparas de bacalhau salgado
02 colheres (de sopa) de Molho TABASCO® Habanero
200g de cebola picada
04 dentes de alho triturado
250g de queijo gruièrie
Azeite de oliva
Sal, pimenta-do-reino, salsinha e cebolinha a gosto
02 pimentões laranja
Broto de alfafa para decorar
250g de tomate cereja cortado em 04 partes
Leite líquido para dessalgar o bacalhau

MODO DE PREPARO

Dessalgue as aparas de bacalhau em leite gelado. Escorra e troque o leite a cada 3 horas. Repita o processo, caso

necessário.

Cozinhe o bacalhau por 30 minutos em 500ml de água. Escorra e reserve a água do cozimento para usarmos na preparação do arroz. Em fogo médio, refogue em azeite, o alho, o pimentão e o tomate. Quando o refogado começar a secar, acrescente o arroz, um pouco de cebolinha e salsa. Misture e acrescente a água do cozimento do bacalhau. Caso necessário, acrescente mais água e sal. Para finalizar, acrescente o bacalhau, o Molho TABASCO® Habanero, a pimenta do reino, salsa, cebolinha e o queijo cortado em cubos e misture delicadamente. Sirva quente e regado de bastante azeite.

O ÚNICO DIÁRIO QUE CIRCULA NA CAPITAL E NO INTERIOR, ATENDE A LEI DE PUBLICAÇÃO LEGAL



Leia e anuncie!



■ Wilhelm Meiners e Rodolfo Coelho Prates

Artigo

O desenvolvimento e as vantagens comparativas do Brasil no século XXI

Tais dados trazem uma perspectiva otimista sobre o desempenho externo do país e sua ativa inserção internacional. Um olhar pormenorizado, contudo, revela um problema bastante complexo da economia brasileira. Os 10 principais produtos que o Brasil exporta são provenientes de setores primários, intensivos em recursos naturais, com baixa ou baixa-média intensidade de conhecimento e tecnologia e pouca agregação de valor.

Produzimos e exportamos matérias-primas cujos preços são definidos no mercado internacional pelos grandes compradores, apresentando elevada volatilidade e deterioração nos termos de intercâmbio. Nominando os três principais bens exportados temos a soja, o minério de ferro e o petróleo cru (observar tabela abaixo). E mesmo focando nas exportações da indústria de transformação, vemos que os nove principais produtos estão inseridos na agroindústria – como farelo de soja, açúcar, carnes e celulose – ou em uma etapa de menor valor agregado, a exemplo dos lingotes de ferro.

Segundo a boa análise

econômica, está em curso acelerado um padrão de desenvolvimento primário-exportador, com baixa produtividade e baixos salários, contribuindo para a elevada concentração de renda e de propriedade. Esse modelo adotado pelo Brasil favorece apenas os maiores detentores de terras e de recursos, bem como as companhias internacionais que detêm a propriedade das licenças genéticas.

O modelo exportador, com vantagens comparativas em minério e agronegócio, foi “plantado” há 50 anos, decorrente da grande estratégia nacional de impulso aos complexos agroexportadoras de proteínas vegetais e animais, com investimentos na agropecuária do Cerrado, na ampliação de crédito para as cooperativas de produtores e diversificação da agroindústria, bem como na estruturação dos megacomplexos minerais, tendo à frente Vale, Petrobras e grandes mineradoras e siderúrgicas. Essas companhias foram chamadas de campeãs nacionais, sempre apoiadas por recursos financeiros do BNDES e do Banco do Brasil. Trata-se

de estratégia baseada na exploração das vantagens comparativas, importante para a criação de superávits estruturais da economia brasileira, mas que significa, no século XXI, a reprimarização das exportações e a desindustrialização precoce e danosa da nossa economia.

Exportamos commodities e, assim, ficamos subordinados aos ciclos econômicos de preços e volumes definidos pelos países líderes, como a China e os Estados Unidos. Considerando os preços praticados em nosso comércio exterior em 2021, segundo dados do Comex Stat, para comprar no mercado internacional 250 gramas de microchips de memória, ao valor Free On Board (FOB) total de US\$ 1.540,75, foi necessário exportar 60 sacas de soja, de 60 quilogramas cada, pelo preço FOB médio de US\$ 25,86, que demanda o cultivo de 10 hectares de terras produtivas no Oeste do Paraná.

Esse é o paradigma de inserção internacional, baseado nas vantagens comparativas estabelecidas: precisamos exportar 60 sacas de soja, ou 12 toneladas de minério de ferro, ou 12 sacas

de café não torrado, ou 22 arrobas de carne bovina, para comprar somente 10 pentes de microchips de memória para computador, provenientes da China, Taiwan ou Coreia do Sul. Em plena era do capitalismo digital, estabelecemos uma estratégia subordinada de economia reflexa, um novo dependente dos mercados e produtos e serviços intensivos em conhecimento provenientes do exterior.

Essa é a proposta baseada nas vantagens comparativas do livre mercado, que promove o extrativismo e o OGRO-negócio, e engendra um desenvolvimento social e ambiental insustentável e perverso, pois a produção cresce desde que haja a incorporação de novas fronteiras agrícolas e minerais, avançando sobre os ecossistemas e biomas naturais da Amazônia e do Cerrado. É uma âncora pesada demais para o Brasil, que busca incansavelmente um futuro melhor e soberano.

WILHELM MEINERS E RODOLFO COELHO PRATES SÃO PESQUISADORES DO ESTÚDIO DE ECONOMIA E FINANÇAS DA PUCPR

O AVANÇO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS DESENCADEOU UM IMPACTO MUITO SEVERO NA ECONOMIA BRASILEIRA. A QUEDA DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) EM 2020, DE -4,1%, FOI A MAIOR DOS ÚLTIMOS 30 ANOS, comparável apenas aos anos de 1981, quando a economia encolheu -4,3%, no ápice da crise da dívida externa, e de 1990, com queda de -4,4%, na crise do Plano Collor, com o desastroso confisco da poupança.

A quantidade de pessoas desempregadas e sem nenhuma fonte de renda é um fato também inédito na economia nacional. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que 14,8 milhões de trabalhadores estão sem nenhuma ocupação, nem mesmo com “bicos”. Há, ainda, outras seis milhões de pessoas desalentadas na força de trabalho, que desistiram de procurar empregos e normalmente sequer são consideradas nas estatísticas de desemprego do Ministério da Economia.

Por outro lado, no comércio exterior, em um primeiro olhar, verifica-se que o desempenho da economia brasileira tem sido favorável. Em 2020, as exportações nacionais totalizaram US\$ 156,5 bilhões, enquanto as importações chegaram a US\$ 114,3 bilhões, promovendo um importante superávit externo de US\$ 42,2 bilhões. Por conta da redução no ritmo dos mercados e atividades, ocorreu uma contração das exportações e das importações, de -30% e -35%, respectivamente, em comparação com 2019, com queda também no superávit externo da ordem de -12%.

Já os resultados do primeiro semestre deste ano apresentam uma retomada do comércio mundial. Em 2021, até junho, as exportações brasileiras atingiram US\$ 135 bilhões, enquanto as importações somaram US\$ 99 bilhões, acumulando em meio ano um saldo superior a US\$ 36 bilhões.



■ Fernanda Inomata

Artigo

Por que trabalhar em squads?

processo de passar a agir de maneira mais disruptiva e menos engessada.

Eu, como profissional de RH, tirei grandes aprendizados dessa transformação. Alguns deles podem ser levados para todas as esferas da nossa vida. Por isso, quero compartilhá-los aqui com vocês.

1 - TER CONFIANÇA É MAIS IMPORTANTE DO QUE TER CONTROLE.

Um namorado controlador sufoca. Uma mãe controladora prende. Uma mente controladora entra em paranoia. Um chefe controlador tolhe a criatividade. Em qualquer circunstância, o excesso de controle é contraproducente, porque opera mais na lógica do medo do que na da confiança - e é isso que o trabalho em squads tenta combater.

Nesse sentido, o gestor se preocupa com o propósito do time: qual problema resolver e por que resolvê-lo. O “como” fica por conta da equipe, que tem autonomia para experimentar e descobrir as melhores ma-

neiras de fazer as coisas.

Se você não confia no potencial do time, por que então o contratou?

2 - SEM MEDO DE SER FELIZ (E NESTE CASO, DE INOVAR)!

Todas as pessoas que fizeram grandes coisas na vida eram destemidas. Se Marie Curie tivesse se curvado às críticas da sociedade misógina da época, não teria ganhado dois prêmios Nobel. Se Einstein tivesse se convencido de que não era inteligente porque tirava notas ruins, não teria revolucionado a física. Se Zuckerberg tivesse desistido porque seu protótipo de rede social foi banido em Harvard, não teria criado o Facebook.

São diversos os exemplos que nos mostram que, para realmente inovar, é preciso se desprender do medo. E é essa a mentalidade que o trabalho em squads procura promover, ao incentivar um ambiente de experimentação constante.

O medo de errar não pode ser maior do que a vontade de melhorar sem-

pre. E por isso que o significado de sucesso não pode ser o acerto, mas sim fazer melhor todo dia e se desenvolver constantemente.

3 - PENSAR NO CLIENTE É A MELHOR MANEIRA DE ENTREGAR O MELHOR TRABALHO

Não importa o tipo de trabalho que você está desenvolvendo: o destino final de tudo o que você faz sempre vai ser o cliente. Quer você passe o dia inteiro atrás de um computador mexendo em planilhas, quer você trabalhe numa empresa B2B: do outro lado do balcão, sempre haverá uma pessoa.

É esse o pensamento que guia a cultura de trabalho em squads. O sentido de fazer entregas menores e mais rápidas e de ter uma diversidade de pensamentos e experiências dentro de um squad é justamente atender melhor a essa pessoa, que é o seu cliente. Se ele tem sempre razão, é discutível. O que não deixa margem para dúvidas é que, no modelo de squads,

ele sempre está no centro de toda tomada de decisão.

4 - COMPARTILHAR FRACASSOS E VITÓRIAS É A MANEIRA MAIS CONTUNDENTE DE MOTIVAR.

Viver é uma sucessão de acertos e erros. Absolutamente todas as pessoas do mundo vão fracassar em alguns momentos e suceder em outros. Aceitar e, mais do que isso, compartilhar os nossos fracassos e vitórias é admitir que somos humanos e que essa humanidade é o que nos une.

No trabalho em squads, as pessoas são encorajadas a compartilhar umas com as outras suas experiências, sejam elas boas ou ruins, para que um possa aprender com o outro e para que todos possam avançar juntos a partir dali.

Nada é mais motivador do que perceber que estamos trabalhando com pessoas que, assim como nós, passam por coisas boas e ruins e, apesar dos pesares, decidem seguir em frente.

5 - AUTONOMIA É MUITO DIFERENTE DE TER QUE RESOLVER TUDO SOZINHO.

A gente tende a achar que a autonomia é um estado solitário. Eu me basto e pronto. Acontece que não é bem assim. Autonomia é ter a liberdade para resolver as coisas sozinho, mas também para buscar ajuda quando necessário.

O trabalho em squads incentiva essa cultura de colaboração. Cada um chega com seu conhecimento e agrega da maneira que pode sempre que possível e necessário.

Afinal, se ter autonomia fosse sinônimo de ter que fazer tudo sozinho, a tendência não seria a organização em squads, mas sim o individualismo e o egoísmo. E se tem uma coisa que a gente, como sociedade, já deveria ter aprendido, é que nada vai pra frente sem a colaboração.

FERNANDA INOMATA É DIRETORA DE ASSUNTOS INSTITUCIONAIS DO PRAVALER, MAIOR PLATAFORMA DE SOLUÇÕES FINANCEIRAS PARA EDUCAÇÃO DO PAÍS

PROTESTE CONTRATOS DE ALUGUEL E ENCARGOS CONDOMINIAIS.



Acesse:
ieptbgo.org.br
e saiba mais

HORÓSCOPO

Áries (21 mar. a 20 abr.)

A manhã segue produtiva para organizar e pensar sobre investimentos para a família. Mas à tarde será necessário olhar para o seu bem-estar e promover ações maduras no que tange a projetos e a relações afetivas.

Touro (21 abr. a 20 mai.)

Haverá a oportunidade de trocar com pessoas queridas e de realizar tarefas em casa que te valorizem dentro do cenário que vivemos. À tarde você será levado a olhar para as necessidades da família e a tomar decisões maduras.

Gêmeos (21 mai. a 20 jun.)

O céu favorece os investimentos e uma visão mais profunda do seu valor. À tarde você será levado a interagir com as pessoas que estão convivendo com você, com a intenção de expressar o que pensa sobre responsabilidades e compromissos.

Câncer (21 jun. a 21 jul.)

Olhar mais para as suas necessidades vai ajudar você a se integrar a projetos e a movimentar ideias. À tarde, o céu pede de você organização e disciplina para lidar com investimentos. Examine com atenção a administração financeira.

Leão (22 jul. a 22 ago.)

É no silêncio e por meio do autoconhecimento que você despertará o seu melhor, tanto para o bem-estar emocional quanto para realizar escolhas profissionais. À tarde, o céu pede posicionamento com uma pessoa que se apresenta com exigências e cobranças.

Virgem (23 ago. a 22 set.)

Você está sendo capaz de perceber o seu valor num grupo de pessoas ou em projetos nos quais esteja inserido. À tarde, o céu pede de você equilíbrio emocional para tomar decisões importante no trabalho. Tenha atenção com a saúde.

Libra (23 set. a 22 out.)

Você está sendo reconhecido no campo profissional ou se sente em condições de perceber o seu valor. À tarde, o céu pede de você habilidades para interagir com um grupo de pessoas que precisa de ordem, disciplina e planejamento.

Escorpião (23 out. a 21 nov.)

Um novo campo de visão sobre as experiências que o cercam abre portas para estudos, viagens futuras e possibilidades de realizar investimentos interessantes. À tarde é preciso levar em consideração as responsabilidades e os compromissos.

Sagitário (22 nov. a 21 dez.)

Existem oportunidades interessantes para lidar com o trabalho, com foco em investimentos e patrocínios. À tarde, você será levado a trocar informações com pessoas próximas, com foco em compromissos. O céu pede planejamento para cursos e viagens futuras.

Capricórnio (22 dez. a 20 jan)

É um bom dia para criar uma atmosfera harmoniosa no relacionamento. À tarde, o céu pede que você examine investimentos, levando em consideração os recursos compartilhados e os bens materiais.

Aquário (21 jan. a 19 fev.)

É um dia ótimo para sair da rotina e realizar atividades em casa que agregam bem-estar ou possibilidade de mérito no trabalho. A tarde será importante para olhar o relacionamento e avaliar as responsabilidades a dois.

Peixes (20 fev. a 20 mar.)

É um dia positivo para falar sobre os sentimentos e para fazer atividades em casa que agregam prazer e bem-estar. No final da tarde será importante lidar com responsabilidades no trabalho, com foco em novas estruturas.

QUADRINHOS

Mafalda



BESTEIROL DO SEU DEDÉ

O erro do homem é abandonar a mulher certa, para se divertir com a errada.

PASSATEMPO

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Rede social ilícito de dados de usuários	Principal ingrediente do acarajé	Amor desprendido ao próximo	Participar da refeição natalina	Artista plástica carioca, autora da tela "O Mágico"	Uma das categorias do Oscar	Membro de gangue de comportamento xenofobo, homofóbico e racista
Técnica de monitoramento a distância						
				Aurícula do coração (Anat.)		(?) Stelmann, atriz da novela "Verão 90"
Peça de Viriato Corrêa musicada por Chiquinha Gonzaga			Barra de prata		Mudo de lado Dentro, em inglês	Rua típica de Olinda (PE)
Instalada; localizada			A Rainha do Mar			
Causa da morte de milhares de crianças no lêmên, é consequência da guerra civil no país				"Um Corpo que (?)", filme de Hitchcock	Metal utilizado na crisoterapia	
Sustentar; favorecer	Animal-símbolo da ONG WWF			(?) Teixeira, ex-deputado federal		Não purulento (Med.)
				Coisa alguma		
				Capital do Vietnã		
Guerreiro perito em artes marciais			(?) Barris, rio que banha Bahia e Sergipe	Animal sagrado montado por Shiva		Abril, em inglês Vítima do parricida
					Expressão musical na cultura hip-hop	
Cargo que Hitler assumiu em 1933	Combustível alternativo à gasolina				Solicitei em casamento	

BANCO 2/rn, 5/pjrl — handi, 6/jurti, 8/skin head, 10/telemetra. 19

O livrão sobre os personagens interpretados pela Gi no Luccas Toon.

PIXEL Luccas Toon

/editorapixel @editorapixel

Solução

I	O	P	S	V	G	O
V	I	L	C	N	H	C
P	O	A	Z	V	A	D
I	O	N	V	H	V	N
V	P	R	I	L	N	V
R	V	A	R	V	A	P
I	O	H	M	I	M	R
E	D	Z	E	M	F	O
V	A	N	O	I	C	I
L	E	R	I	E	V	A
H	I	T	I	R	J	R
N	V	A	V	A	R	O
V	I	L	E	M	E	T
A	C	E	B	O	K	S